

CONFIGURAÇÃO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES: UM ESTUDO NO SAG E NO SAD DO CAFÉ NO PARANÁ COM FOCO NO SEGMENTO PRODUTOR

Elvis Silvestre dos Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Sandra Mara Schiavi Bânkuti (Orientador), e-mail: smsbankuti@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Administração / Administração de setores específicos

Palavras-chave: Nova Economia Institucional, Economia dos Custos de Transação, Cadeias Produtivas

Resumo:

O funcionamento e a eficiência de cadeias produtivas dependem, dentre outros fatores, de arranjos horizontais e verticais entre os agentes, e da adoção de mecanismos de coordenação apropriados. Falhas de coordenação podem comprometer o desempenho e a competitividade. Nesta pesquisa, buscou-se, caracterizar o Sistema Agroindustrial (SAG) do café no Paraná, com foco no segmento produtor. Para tanto, considerou-se o café *commodity* e o subsistema de cafés especiais no estado, caracterizado como um SAD – Sistema Agroindustrial Diferenciado. Tem-se como suporte teórico a Nova Economia Institucional (NEI), e a Economia dos Custos de Transação (ECT). Para tanto, essa pesquisa qualitativa descritiva envolveu uso de dados secundários e levantamento de dados primários, a partir de entrevistas com produtores rurais e agente comprador envolvido na cadeia. Busca-se, assim, melhor compreensão sobre as diferentes configurações dos sistemas convencional (café *commodity*) e diferenciado (cafés especiais) no Paraná, especialmente ao se considerar as transações entre produtores rurais e compradores dessa cadeia. Conclui-se que a cadeia de cafés especiais no Paraná está em estruturação, envolvendo particularidades em termos de ambientes institucional e organizacional e de transações entre os agentes, o que indica complexidade de coordenação dessa cadeia.

Introdução

O Brasil é o primeiro colocado no ranking do mercado mundial de cafés, sendo o maior produtor e exportador. O Paraná é o quinto maior produtor de café no Brasil. Embora, entre 2006 e 2015, o estado tenha perdido importância em volume no cenário nacional, observam-se esforços para agregação de valor no café paranaense. Ao considerar a diferenciação e o

subsistema de cafés especiais com foco na agregação de valor, avanços ainda são necessários no estado. Embora regiões do estado paranaense sejam reconhecidas produtoras de cafés especiais no Brasil, iniciativas para diferenciação na produção rural ainda são incipientes no estado, envolvendo um número bastante limitado de propriedades rurais. No Paraná, a estratégia de diferenciação é necessária para ganhos de vantagem competitiva sustentável, especialmente ao se considerar pequenos produtores.

O presente artigo procurou caracterizar o Sistema Agroindustrial do café no Paraná, considerando o sistema convencional e o SAD de cafés especiais embasado pelo arcabouço teórico da Nova Economia Institucional (NEI) e da Economia dos Custos de Transação (ECT).

Materiais e método

A partir de uma abordagem qualitativa, em um primeiro momento, na fase exploratória, realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do objeto de estudo, o SAG do café, bem como das bases teóricas. Foi feita revisão sobre a Nova Economia Institucional (NEI) e a Economia dos Custos de Transação (ECT), importantes para a compreensão das transações e dos mecanismos de coordenação em cadeias produtivas. Posteriormente, a pesquisa assumiu caráter descritivo e desenvolveu-se a partir da revisão de estudos já realizados sobre o SAG do café no Paraná, com foco no desenho da cadeia, nos elos envolvidos e nos ambientes organizacional e institucional. Realizaram-se cinco entrevistas com produtores rurais de café no Paraná e entrevista com o representante de uma *trader* exportadora de cafés especiais, para complementação e triangulação dos dados. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo.

Resultados e discussão

A Nova Economia Institucional (NEI) surgiu para contrapor a visão neoclássica, a qual ditava que o mercado se autorregulava. A firma deveria ir além da produção e assumir uma posição de coordenação das ações dos agentes econômicos (COASE, 1991). Tal coordenação gera um custo para os agentes envolvidos, que foram denominados custos de transação. A NEI adota o pressuposto comportamental do oportunismo e da racionalidade limitada (FARINA; AZEVEDO; SAES, 1997). O ambiente Institucional compreende as “regras do jogo”, envolvendo o aparato legal e as restrições informais, sendo relevante para o desenvolvimento econômico. As estruturas de governança compreendem os mecanismos de coordenação das transações. Elas são condicionadas pelo Ambiente Institucional, abarcando inclusive fatores como a cultura, costumes e hábitos de consumo.

Os custos de se buscar uma estrutura de governança efetiva foram estudados por Oliver Williamson, que estruturou a Economia dos Custos de Transação (ECT), com base na NEI. Para ele, a estrutura de governança está em constante relação com o ambiente institucional (regras formais e

informais) e com os indivíduos que se transacionam no mercado. O autor afirma que os pressupostos comportamentais (oportunismo e racionalidade limitada) são a base para a existência dos custos de transação e elenca três atributos às transações: frequência, incerteza e especificidade de ativos. Williamson (1985) propõe uma ordenação para as variadas maneiras cuja uma transação pode se efetivar a partir de formas organizacionais. Inicia-se pelo mercado *spot*, em seguida há contratos de longo prazo e, por fim, a hierarquia (onde há apenas uma única firma realizando a transação). Quanto mais próxima a estrutura de governança estiver da hierarquia, maior será o controle sobre a transação.

O estado do Paraná já esteve entre os principais produtores de café do Brasil, entretanto, ao longo dos anos observou-se uma substituição dos pés de café no estado para o cultivo de grandes culturas como soja, milho e trigo, por exemplo. Os produtores que mantiveram o cultivo do café enfrentam dificuldades com relação ao retorno financeiro esperado, pois muitos deles não possuem grande área para o cultivo. Uma alternativa para se obter retorno financeiro é a produção de café especial com agregação de valor. O SAG do café na região do Norte Pioneiro do estado é melhor estruturado contendo associações de cafeicultores que dão suporte aos produtores, a região é referência na produção de cafés especiais. Já a mesorregião do Norte Central Paranaense apresenta desafios para se alavancar a produção e introduzir e manter a cultura de cafés especiais.

No presente estudo, observou-se que a cadeia de cafés no Paraná compreende diferentes elos, se caracterizando como uma cadeia longa. Especialmente ao se considerar a cadeia de cafés especiais, observa-se grande número de agentes desde o produtor rural e o consumidor final, dentre os quais estão cooperativas, corretores, maquinistas, *trader*, processadores, torrefadoras, varejistas e atacadistas.

No ambiente organizacional, os entrevistados apontaram entidades representativas e agentes de suporte, como EMATER, IAPAR e cooperativas de produtores. No que concerne ao ambiente institucional, observaram-se diferenças nas regras de café *commodity* e especial: o café *commodity* tem uma produção com baixa especificidade, sendo absorvido pelo mercado a preço comum. As transações acontecem via mercado *spot* e muitas vezes são informais. Esse café atende a mercados pouco exigentes em qualidade, que pagam baixo preço pelo produto. Já os cafés especiais, são direcionados a um nicho específico de mercado, que está disposto a pagar preço superior pelo produto de qualidade; o processo produtivo possui etapas específicas e pode envolver certificações. Os compradores fazem prova do café de acordo com o protocolo da SCA (*Specialty Coffee Association*) e remuneram de acordo com a qualidade da bebida.

Os cinco produtores rurais entrevistados neste estudo produzem tanto café convencional quanto especial, contudo a produção diferenciada ainda é uma incerteza para eles, por não conseguirem sempre vender o café com valor agregado, obtendo prejuízos financeiros por conta do investimento realizado para a produção; também é uma incerteza para a *trader* exportadora, pois os pequenos produtores são pouco comprometidos com a produção, muitas

vezes ocasionando em custos de assistência técnica desperdiçados. Para se produzir café especial é necessário que se adote práticas específicas de técnicas de manejo, colheita e pós-colheita, os produtores entrevistados estão em busca de aprimoramento dessas ações, o que acarreta em custos específicos em busca do café especial, indicando especificidade de ativo, o que confirma tal especificidade é a resposta da *trader*, que se coloca como a única opção no momento para comprar o café especial produzido pelos produtores; uma dificuldade de se adotar uma estrutura de governança na forma de contrato é a incerteza do cumprimento do mesmo. O pressuposto do oportunismo é identificado nas transações entre produtores e maquinistas e/ou corretores, pois esses compradores se apropriam de um café de qualidade do produtor lhe pagando preço baixo e revendendo a altos valores, esse comportamento acontece por conta da racionalidade limitada dos produtores, que não possuem conhecimento acerca do bem produzido e aceitam os preços que lhes são ofertados.

Conclusões

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que a cadeia de cafés especiais no Paraná está em estruturação, envolvendo particularidades em termos de ambientes institucional e organizacional e de transações entre os agentes, o que indica complexidade de coordenação dessa cadeia.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela oportunidade de receber a bolsa de pesquisa ao longo destes doze meses. Não poderia deixar de aqui citar minha orientadora Sandra Mara Schiavi Bánkuti, bem como Amanda Ferreira Guimarães e Julia Kiill Santos (alunas do PPA/UEM). Muito obrigado pelo suporte e conhecimento compartilhado ao longo deste período!

Referências

COASE, Ronald. The institutional structure of production. **Journal des économistes et des études humaines**, v. 2, n. 4, p. 431-440, 1991.

FARINA, Elizabeth Maria Mercier Querido; SAES, Maria Sylvia Macchione; DE AZEVEDO, Paulo Furquim. **Competitividade: mercado, estado e organizações**. São Paulo: Editora Singular, 1997.

WILLIAMSON, Oliver. E., 1985, The Economic Institutions of Capitalism: firms, markets, relational contracting. **New York**, 1985.